

# 134 Conversas também sobre integração regional

O presidente brasileiro disse que informou Bill Clinton sobre a cúpula de líderes da América Latina e da Europa que presidirá em junho, no Rio. "O presidente Clinton coincide comigo que é importante que haja entendimento entre a Europa e a América Latina e, especificamente o Mercosul (Mercado Comum do Cone Sul), pois isso facilitará o comércio internacional."

Retomando um tema das palestras a empresários, nas quais reafirmou o compromisso

do Governo com as reformas, Fernando Henrique disse que reafirmou o interesse do Brasil no Mercosul e na continuação do processo de criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). "A integração na economia mundial é crucial para os nossos projetos."

Em relação à Alca, no entanto o presidente brasileiro reafirmou, numa das palestras, a disposição do Governo de insistir no princípio estabelecido entre os 34 países participantes, de

acordo com o qual nenhuma medida de liberalização do acesso a mercado negociada no quadro da Alca entrará em vigor antes da conclusão das negociações do conjunto do acordo de criação da área hemisférica de livre comércio, prevista para 2005.

Segundo Lampreia, o Brasil e os EUA diferem na interpretação de alguns dos 17 pontos que Washington apresentou numa reunião recente de vice-ministros sob a rubrica "facilitação de

negócios". O governo americano quer que as medidas entrem em vigor imediatamente, se forem aprovadas numa reunião ministerial da Alca, marcada para Toronto, no Canadá, em novembro. O chanceler disse que o governo brasileiro considera algumas das propostas mecanismos de abertura de mercado e pretende resistir à demanda americana.

"Apesar de existirem esses pontos de fricção, o comércio avança bastante", disse Fernan-

do Henrique, ao sair da conversa com Bill Clinton. "O Brasil está entre os países que mais importam dos EUA", informou ele. "Importamos 25% mais dos EUA do que a China; o nosso comércio bilateral com os EUA é equivalente ao comércio entre os EUA e a França, de tal maneira que, hoje, as nossas relações econômicas têm significado mundial."

A situação financeira internacional também foi tema do encontro. "Conversei com Clin-

ton sobre minhas antigas preocupações quanto à necessidade de termos certos mecanismos que permitam atuar rapidamente para resolver crises econômicas eventuais", disse ele. "O exemplo do Brasil é eloquente e mostra que isso pode ser feito." Mas, segundo a avaliação do presidente brasileiro, a conversa com Bill Clinton "foi muito mais política do que econômica e teve o sentido de ver as condições na América do Sul da manutenção da democracia e da paz".